

RUA ARMANDO DE MIRANDA GOMES

Decreto nº 3261 de 11-09-1968

Formada pela rua 7 da Vila Georgina - continuação
Início na avenida Engenheiro Antonio F. Paula Souza
Término na rua Joaquim Rafael da Rocha Sobrinho
Vila Georgina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

ARMANDO DE MIRANDA GOMES

Armando de Miranda Gomes nasceu em São Paulo a 07-setembro-1882 e faleceu em Campinas em 06-maio-1968. Fez seus estudos em São Paulo onde também cursou a Escola de Farmacia, onde se diplomou farmacêutico. Exerceu suas atividades profissionais em várias localidades do Estado, entre as quais: Serra Negra, Brumado, Jundiaí, Cabras, Joaquim Egidio, Sousas e Campinas. Em Cabras foi onde mais tempo permaneceu: cerca de dez anos. Nessa época, 1911, era um núcleo para onde convergiam várias fazendas por ser estação do Ramal Férreo Campineiro. Ali se estabeleceu com a Farmácia São Bento e como farmacêutico principalmente ao meio rural, inclusive acompanhando os médicos estagiários nas exaustivas viagens à cavalo e na falta dos facultativos, cuidava sozinho dos enfermos, chegando a fazer até pequenas cirurgias. Nessa visitas, constatou a deficiência do ensino primário na região. Então, como secretário da Cooperativa Agrícola "Dr. Lacerda", subordinada ao Patronato Agrícola do Estado, nos idos de 1919, e com o auxílio da entidade, abriu inúmeras escolas rurais, contribuindo desta forma para a alfabetização dos filhos dos colonos da região de Joaquim Egidio e Cabras. Em Joaquim Egidio foi proprietário da Farmácia São Joaquim e em Souzas, da Farmácia São Sebastião, localizada em 1921, na praça do mesmo nome. Era o correspondente do "Diário do Povo", encaminhando muitos artigos sobre a vida e os problemas daquelas localidades. Na política jamais aderiu à situação, sendo homem de oposição aos poderosos. Em Sousas, pertenceu ao Partido Democrático. Em 1932, encaminhou três filhos para lutarem por São Paulo, ocasião que fixou-se definitivamente em Campinas. Espírito filântropo, em suas farmácias, jamais o pobre saiu sem o remédio necessário e sempre uma palavra amiga.

RUA ARMANDO DE MIRANDA GOMES

Decreto nº 4199 de 15-01-1973

Formada pela rua 3 do Jardim Sorirama

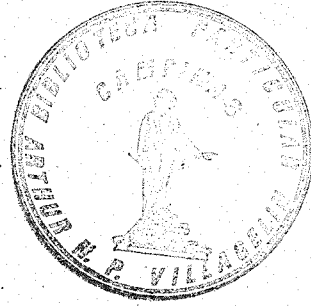
Início na rua Gugo Gallo

Término na rua Tasso Magalhães

Jardim Sorirama

Distrito de Souzas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia. O artigo 2º do decreto nº 4199/73, reza que da placa denominativa deverá constar a expressão "Cidadão Prestante" (1882-1968)". Protocolado nº 20.816/72.



DECRETO N.º 3260 DE 11 DE SETEMBRO DE 1968
Dá o nome de "Armando de Miranda Gomes" a
uma rua da cidade.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 23, da Lei n.º 9842, de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "ARMANDO DE MIRANDA GOMES" a rua que tem seu início na Avenida Engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, formada pela rua 7 do loteamento Vila Georgina, continuação, tendo o seu término na rua 1 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 11 de setembro de 1968.

aa) RUY HELLMESTER NOVAES

Prefeito de Campinas

DR. JOSE LEITE CARVALHAES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Serviço do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

SALVADOR SCARPELLI

Chefe do Gabinete.



DECRETO N.º 3261 DE 11 DE SETEMBRO DE 1968
Dá o nome de "Armando de Miranda Gomes" a
uma rua da cidade.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX. do artigo 25, da Lei n.º 9842, de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "ARMANDO DE MIRANDA GOMES" a rua que tem seu início na Avenida Engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza, formada pela rua 7 do Loteamento Vila Georgina, continuação, tendo o seu término na rua 1 do mesmo Loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 11 de setembro de 1968.

aa) RUY HELLMESTER NOVAES

Prefeito de Campinas

DR. JOSÉ LEITE CARVALHAES

Secretário dos Negócios Jurídicos

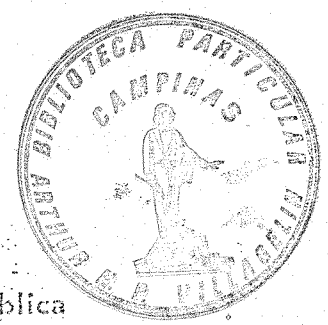
Publicado no Serviço do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

SALVADOR SCARPELLI

Chefe do Gabinete.

Publicado novamente por ter saído com incorreção.

RUA ARMANDO DE MIRANDA GOMES



DECRETO N.º 4.199, DE 15 DE JANEIRO DE 1973.

Denomina "Armando de Miranda Gomes" uma via pública do Distrito de Sousas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39. do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada ARMANDO DE MIRANDA GOMES a rua 3 do Jardim Sorirama, que tem início na rua 2 e término na rua 1 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Da placa denominativa deverá constar a expressão "Cidadão Prestante" (1882-1968).

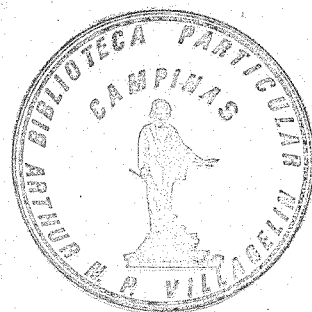
Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 15 de janeiro de 1973.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SEC. DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
Eng.º JÚLIO CÉSAR FILENÇO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 020816/72, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 15 de janeiro de 1973.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE



DECRETO nº 4.199, de 15 de janeiro de 1973.

Denomina "ARMANDO DE MIRANDA GOMES" a uma via pública do Distrito de Sousas.

O Prefeito-Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39 do Decreto Lei Complementar nº 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica denominada ARMANDO DE MIRANDA GOMES, a rua 3 do Jardim Sorirama, que tem início na rua 2 e término na rua 1 do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Da placa denominativa deverá constar a expressão "CIDADÃO PRESTANTE" (1882-1968).

Artigo 3º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 15 de janeiro de 1973 .

Dr. Orestes Quêrcia - Prefeito Munic.

Dr. João Baptista Morano - Secret. dos
Negócios Jurídicos

Dr. Júlio Cesar Pilenso - Secret. de
Obras e Serviços Públicos.

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos com elementos constantes do protocolado nº 020816/72, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 15 de janeiro de 1973.

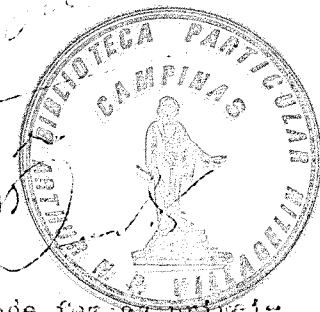
Geraldo Cesar Bassoli Cezare

Chefe do Gabinete

(Extraído da "Monografia Histórica e Estatística do Distrito de Sousas", de autoria de Zuleika Godoi Gomes, edição de 1973)

ARMANDO DE MIRANDA GOMES

(dados biográficos)



Nasceu na cidade de São Paulo, a 7 de setembro de 1882, onde fez as primeiras letras e mais tarde, o curso de farmacêutico pela então Escola de Farmácia de São Paulo. Depois de formado exerceu suas atividades profissionais em várias localidades do Estado de São Paulo, entre outras destacamos as de: Serra Negra, onde casou-se com Francolina, filha de José América de Godoy, fazendeiro radicado em Campinas, Brumado, Jundiaí, Cabras, Joaquim Egidio, Sousas e Campinas.

Em CABRAS, entretanto, foi a localidade em que ele permaneceu por mais tempo, cerca de 10 anos. Nessa época, 1911, era um núcleo para onde convergiam várias fazendas por ser estação do RAMAL FERREO CAMPINEIRO, que ligava a zona a Campinas. Ali, foi proprietário da Farmácia São Bento e, como farmacêutico que se dedicou principalmente ao meio rural, teve de empregar os melhores anos de sua vida na afanosa profissão de "boticário do interior", onde o trabalho era grande acompanhando os médicos estagiários naquela localidade, nas exaustivas viagens à cavalo, para atendimento dos doentes. Na falta de médicos, cuidava também dos enfermos fazendo inclusive, até pequenas cirurgias.

Nessas visitas constantes às fazendas, constatou o quanto era deficiente, quase nulo, o ensino primário na região. Assim, como SECRETÁRIO da "COOPERATIVA AGRÍCOLA "F. LACERDA", subordinada ao PATRONATO AGRÍCOLA DO ESTADO, nos idos de 1919, e, com o auxílio da entidade, abriu inúmeras ESCOLAS RURAIS, contribuindo com seu esforço e dedicação na alfabetização dos filhos dos operários agrícolas da chamada região de Cabras e Joaquim Egidio.

Em JOAQUIM EGIDIO, foi proprietário da Farmácia São Joaquim e, em SOUSAS, da farmácia São Sebastião, localizada em 1921, na praça do mesmo nome.

Como JORNALISTA, foi correspondente e colaborador do "Diário do Povo", de Campinas, onde muitos artigos seus fizeram época na segunda década deste século.

Como POLÍTICO, sempre foi homem de oposição aos poderosos, motivo porque teve muitos dissabores, mas nem o aceno de melhores e mais remuneradas posições, o fizeram mudar de atitude. Em SOUSAS, pertenceu ao diretório do PARTIDO DEMOCRÁTICO, junto ao inequívoco Dr. Renato Egidio de Sousa Araújo. Foi ardoroso patriota e entusiasta pela REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA de 1932, motivo porque seus filhos, Aristides, Armandinho e Acácio, seguiram para as trincheiras de TUNEL, VILA QUEIMADA e CRUZEIRO. Nessa época, 1932, estabeleceu-se definitivamente em Campinas, já grande centro de ensino para melhor educar seus filhos.

Foi também um grande FILANTRÓPO. Nas suas farmácias, os pobres sempre encontraram um lenitivo eficaz porque ali ele minorava os seus sofrimentos físicos, e, tivesse ele dinheiro ou não, nunca deixou de levar o remédio para seus males, acompanhado de uma palavra amiga.

A morte o surpreendeu em 6 de maio de 1968, aos 86 anos de idade.

ARMANDO DE MIRANDA GOMES, não deixou os bens terrenos que a maioria dos homens cubigam e procuram obter, porque, bom como era, não poderia amedilhar recursos para sua velhice, pois trabalhou até a última hora de sua existência. Mas conquistou, com bom espírito jovial e comunicativo, grandes ALIADOS e deixou o exemplo do HOMEM TRABALHADOR e PROFSSIONAL CUMPRIDO.



ARMANDO DE MIRANDA GOMES

Nasceu na cidade de São Paulo, a 7 de setembro de 1882, onde fez as primeiras letras e mais tarde o curso de farmacêutico pela então Escola de Farmácia de São Paulo. Depois de formado exerceu suas atividades profissionais em várias localidades do Estado de S. Paulo, entre outras destacamos as de: Serra Negra (onde casou-se com Francelina, filha de José Américo de Godoy, fazendeiro - radicado em Campinas) Brumado, Jundiá, Cabras, Joaquim-Egídio, Sousas e Campinas. Em Cabras, entretanto, foi a localidade em que ele permaneceu por mais tempo, cerca de 10 anos. Nessa época, 1911, era um núcleo para onde convergiam várias fazendas por ser estação do Ramal Férreo Campineiro, que ligava a zona a Campinas. Ali foi - proprietário da Farmácia São Bento e como farmacêutico - se dedicou principalmente ao meio rural, teve de empregar os melhores anos de sua vida na afanosa profissão de "boticário do interior", onde o trabalho era grande acompanhando os médicos estagiários naquela localidade, nas exaustivas viagens à cavalo, para atendimento dos doentes. Na falta de médicos cuidava sozinho dos enfermos - fazendo inclusive, até pequenas cirurgias.

Nessas visitas constantes às fazendas, constatou - o quanto era deficiente, quase nulo, o ensino primário - na região. Então, como SECRETÁRIO DA "COOPERATIVA AGRÍCOLA DR. LACERDA", subordinada ao Patronato Agrícola do Estado, nos idos de 1919, e, com o auxílio da entidade, abriu inúmeras escolas rurais, contribuindo com seu esforço e dedicação na alfabetização dos filhos dos colonos da chamada região de Cabras e Joaquim Egídio.

Em Joaquim Egídio, foi proprietário da Farmácia - São Joaquim e em Sousas da Farmácia São Sebastião, localizada em 1921, na praça do mesmo nome.

Como JORNALISTA, foi correspondente e colaborador do "Diário do Povo" de Campinas, onde muitos artigos - seus fizeram época na segunda década deste século.

Como POLÍTICO sempre foi homem de oposição aos poderosos, motivo porque teve muitos dissabores, mas nem o aceno de melhores e mais remuneradas posições o fizeram mudar de atitude. Em SOUSAS pertenceu ao diretório do - PARTIDO DEMOCRÁTICO junto ao inclito Dr. Renato Egídio - de Sousa Aranha. Foi ardoroso patriota e entusiasta pela REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA de 1932, motivo porque - seus filhos, Aristides, Armandinho e Acésio, seguiram para as trincheiras do TUNEL, VILA QUEIMADA e CRUZEIRO. - Nessa época, 1932, estabeleceu-se definitivamente em Campinas, já grande centro de ensino para melhor educar seus filhos.

Foi também um grande filantropo. Nas suas farmácias os pobres sempre encontraram um lenitivo eficaz porque ali ele minorava os seus sofrimentos físicos, e tivesse ele dinheiro ou não, nunca deixou de levar o remédio para seus males acompanhado de uma palavra amiga.

A morte o surpreendeu em 6 de maio de 1968 aos 86 anos de idade.

ARMANDO DE MIRANDA GOMES não deixou os bens terrenos que a maioria dos homens cubiçam e procuram obter. - Bom como era, não poderia amealhar recursos para sua velhice, pois trabalhou até a última hora de sua existência. Mas conquistou, com seu espírito jovial e comunicativo, grandes AMIZADES e deixou o exemplo de HOMEM TRABALHADOR e PROFISSIONAL COMPETENTE.

Seus amigos de Sousas o homenagearam com uma rua. (Extraído da "Monografia Histórica e Estatística do Distrito de Sousas", de autoria de Zuleika Godoi Gomes, edição de 1973)

ARMANDO DE MIRANDA GOMES

Nasceu na cidade de São Paulo, a 7 de setembro de 1882, onde fez as primeiras letras e mais tarde o curso de farmacêutico pela então Escola de Farmácia de São Paulo. Depois de formado exerceu suas atividades profissionais em várias localidades do Estado de S. Paulo, entre outras destacamos as de: Serra Negra (onde casou-se com Francelina, filha de José Américo de Godoy, fazendeiro - radicado em Campinas) Brumado, Jundiá, Cabras, Joaquim-Egídio, Sousas e Campinas. Em Cabras, entretanto, foi a localidade em que ele permaneceu por mais tempo, cerca de 10 anos. Nessa época, 1911, era um núcleo para onde convergiam várias fazendas por ser estação do Ramal Férreo Campineiro, que ligava a zona a Campinas. Ali foi proprietário da Farmácia São Bento e como farmacêutico - se dedicou principalmente ao meio rural, teve de empregar os melhores anos de sua vida na afanosa profissão de "boticário do interior", onde o trabalho era grande acompanhando os médicos estagiários naquela localidade, nas exaustivas viagens à cavalo, para atendimento dos doentes. Na falta de médicos cuidava sozinho dos enfermos - fazendo inclusive, até pequenas cirurgias.

Nessas visitas constantes às fazendas, constatou o quanto era deficiente, quase nulo, o ensino primário - na região. Então, como SECRETÁRIO DA "COOPERATIVA AGRÍCOLA DR. LACEIDA", subordinada ao Patronato Agrícola do Estado, nos idos de 1919, e, com o auxílio da entidade, abriu inúmeras escolas rurais, contribuindo com seu esforço e dedicação na alfabetização dos filhos dos colonos da chamada região de Cabras e Joaquim Egídio.

Em Joaquim Egídio, foi proprietário da Farmácia - São Joaquim e em Sousas da Farmácia São Sebastião, localizada em 1921, na praça do mesmo nome.

Como JORNALISTA, foi correspondente e colaborador do "Diário do Povo" de Campinas, onde muitos artigos - seus fizeram época na segunda década deste século.

Como POLÍTICO sempre foi homem de oposição aos poderosos, motivo porque teve muitos dissabores, mas nem o aceno de melhores e mais remuneradas posições o fizeram mudar de atitude. Em SOUSAS pertenceu ao diretório do PARTIDO DEMOCRÁTICO junto ao inclito Dr. Renato Egídio - de Sousa Aranha. Foi ardoroso patriota e entusiasta pela REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA de 1932, motivo porque -

seus filhos, Aristides, Armandinho e Acésio, seguiram para as trincheiras do TUNEL, VILA QUEREMADA e CRUZEIRO. - Nessa época, 1932, estabeleceu-se definitivamente em Campinas, já grande centro de ensino para melhor educar seus filhos.

Foi também um grande filantropo. Nas suas farmácias os pobres sempre encontraram um lenitivo eficaz porque ali ele minorava os seus sofrimentos físicos, e tivesse ele dinheiro ou não, nunca deixou de levar o remédio para seus males acompanhado de uma palavra amiga.

A morte o surpreendeu em 6 de maio de 1968 aos 86 anos de idade.

ARMANDO DE MIRANDA GOMES não deixou os bens terrenos que a maioria dos homens cubiçam e procuram obter. - Bom como era, não poderia amealhar recursos para sua velhice, pois trabalhou até a última hora de sua existência. Mas conquistou, com seu espírito jovial e comunicativo, grandes AMIZADES e deixou o exemplo de HOMEM TRABALHADOR e PROFISSIONAL COMPETENTE.

Seus amigos de Sousas o homenagearam com uma rua.

(Extraído da "Monografia Histórica e Estatística do Distrito de Sousas", de auroria de Zuleika Godoi Gomes)